

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI-UFPI  
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**JACKELINE ALVES DE SOUSA**

**ERA UMA VEZ UM LUGAR ESTRANHO CHAMADO ESCOLA: Adaptação e  
Socialização da Criança**

**PICOS-PI**

**2013**

**JACKELINE ALVES DE SOUSA**

**ERA UMA VEZ UM LUGAR ESTRANHO CHAMADO ESCOLA: Adaptação e  
Socialização da Criança**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal do Piauí-UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, como parte dos requisitos para obtenção do título de Conclusão do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Msc. Vanderléa Andrade Pereira

**Picos - PI**

**2013**

Eu, **Jackeline Alves de Sousa**, abaixo identificado(a) como autor(a), autorizo a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação abaixo discriminada, de minha autoria, em seu site, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, a partir da data de hoje.

Picos-PI, 12 de Abril de 2013.

FICHA CATALOGRÁFICA

Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí  
Biblioteca José Albano de Macêdo

S725e Sousa, Jackeline Alves de.  
Era uma vez um lugar estranho chamado escola: adaptação e socialização da criança / Jackeline Alves de Sousa. – 2013.  
CD-ROM : 4 ¾ pol.; il. (46 p.)  
  
Monografia(Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal do Piauí. Picos-PI, 2013.  
Orientador(A): Profa. MSc. Vanderléa Andrade Pereira  
  
1. Escola. 2. Criança. 3. Adaptação. 4. Socialização. 5. Família I. Título.

CDD 372.21

**JACKELINE ALVES DE SOUSA**

**ERA UMA VEZ UM LUGAR ESTRANHO CHAMADO ESCOLA: Adaptação e  
Socialização Escolar da Criança**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
a Universidade Federal do Piauí-UFPI como  
requisito para obtenção do título de Pedagogo.

**FOLHA DE APROVAÇÃO**

Data: \_\_\_\_\_

Conceito: \_\_\_\_\_

---

Vanderléa Andrade Pereira  
Professora Orientadora  
Universidade Federal do Piauí – UFPI

---

Marta Rochelly R. Gondinho  
Professor (a) Convidado (a)  
Universidade Federal do Piauí – UFPI

---

Renata Gomes Monteiro  
Professor (a) Convidado (a) Universidade Federal do Piauí – UFPI

A minha mãe, pelo seu amor incondicional, pelo apoio e dedicação.  
A toda a minha família, na qual sempre encontro amor e compreensão.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, pelo dom da vida, por estar sempre ao meu lado me conduzindo e me dando forças e coragem para enfrentar as adversidades.

A minha mãe, Antônia Maria Alves, fonte de sabedoria, que com seus abraços sem palavras me fortalecia e me enchia de forças.

Aos meus irmãos Jackson e Ceane, por estarem sempre ao meu lado, contribuíram diretamente na busca desta conquista.

À minha família, pelo incentivo, pelas palavras de ânimo que me serviram como base no decorrer deste percurso, não poderia deixar de mencionar em especial meu tio Antenor Cavalcante, que não está mais entre nós, mas, seus conselhos ficaram gravados em nossos corações para sempre.

A “turma do fundão”, pelos muitos momentos de descontração, conversas e risadas.

As minhas amigas Luciene, Cleonice, Isabel, Regilda e Silvana pela amizade, cumplicidade, pois ao longo desta caminhada construímos laços saudáveis.

A minha orientadora, Vanderléa Andrade Pereira que foi uma mediadora na construção deste trabalho, pois sem sua colaboração não poderia ter concluído esta pesquisa.

Aos colegas de turma pela convivência, experiências, aprendizagem e amadurecimento acadêmico e individual.

A todos que não foram mencionados, mas de alguma forma, direta ou indiretamente colaborarão para que esse sonho fosse possível.

Não há saber mais ou saber menos: Há saberes diferentes.

(Paulo Freire)

## RESUMO

Este estudo teve como objetivo investigar como acontece o processo de adaptação e socialização das crianças na Educação Infantil. O campo empírico da pesquisa foi a Escola Centro Educacional Maria Gil de Medeiros na cidade de Picos - PI e os sujeitos participantes foram seis professoras. A natureza desta pesquisa é qualitativa de cunho narrativo onde nos permitiu uma melhor compreensão de como se dá essa adaptação e socialização, de crianças de três e cinco anos, nos primeiros dias de aula. O interesse em desenvolver tal estudo se deu e se justifica pela importância de compreender o porquê que o processo adaptativo é tão difícil para pais, crianças e professores. O referencial teórico baseia-se na perspectiva de que o processo de adaptação e socialização escolar da criança envolve uma série de fatores que contribuem diretamente no pleno desenvolvimento da mesma, e teve como aportes teóricos como Atunes (2000), Borges (2007), Brougère (2010), Faleiros (2013), Leonor (1999), Medel (2011), Rapoport (2012), Silva (2010), Soares (2013), Silva (2011), Wallon (2008). Quanto aos resultados nos permitiu um entendimento do que são adaptação e socialização no espaço escolar, pois, dependem de vários fatores como a preparação do ambiente da sala de aula, as atividades lúdicas e a contribuição dos pais no processo.

**Palavras-chave:** Escola. Criança. Adaptação. Socialização. Família

## **ABSTRACT**

This study has had as an objective to investigate how the process of adaptation and socialization of children in kindergarten happens. The empirical field of research was the School “Centro Educacional Maria Gil de Medeiros” in Picos-City, State of Piauí, and its participants were six teachers. The nature of this research is qualitative and has a narrative feature which allowed us to better understand how these adaptation and socialization of children aged three to five years happen, in their first days of school. The interest in developing such a study has occurred and has been justified by the importance of understanding why such an adaptive process is so difficult for parents, children and teachers. The theoretical reference has been based on the view that the process of adaptation and school socialization of the child involves a lot of factors that contribute directly to his or her full development, and it has also had theoretical contributions from Atunes (2000), Borges (2007), Brougère (2010), Faleiros (2013), Leonor (1999), Medel (2011), Rapoport (2012), Silva (2010), Soares (2013), Silva (2011), Wallon (2008). Related to its results they have allowed us to an understanding of what adaptation and socialization at school are, therefore they depend on several factors such as the preparation of the classroom environment, play activities and contribution from their parents in the process.

Keywords: School. Child. Adaptation. Socialization. Family

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2. O CAMINHO METODOLÓGICO.....</b>	<b>13</b>
2.1 APRESENTAÇÃO DO ESTUDO.....	15
<b>3. CAPÍTULO I – O COMEÇO DA HISTÓRIA: OS PRIMEIROS CONTATOS COM A ESCOLA.....</b>	<b>16</b>
<b>4. CAPÍTULO II - OS PAIS E A ADAPTAÇÃO.....</b>	<b>19</b>
<b>5. CAPÍTULO III - A PREPARAÇÃO DO AMBIENTE E DAS PROFESSORAS PARA RECEBER AS CRIANÇAS.....</b>	<b>26</b>
<b>6. CAPÍTULO IV - AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA ADAPTAÇÃO E SOCIALIZAÇÃO DAS CRIANÇAS.....</b>	<b>29</b>
<b>7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>34</b>
<b>8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>36</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>38</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Era Uma vez um lugar estranho chamado escola: Adaptação e Socialização da Criança. E nessa história, as personagens professoras narraram histórias de adaptações e socializações de crianças que se afastam da família e se deparam pela primeira vez, com um lugar estranho: a escola. As narrativas das professoras trazem as diversas formas didáticas de adaptação e socialização das crianças para aos poucos, o lugar estranho, passar a ser também familiar. Sendo a adaptação e socialização uma das fases mais marcantes e também a mais difícil na vida das crianças e, muitas vezes, dos pais e professores. Neste processo de adaptação e socialização, podemos perceber o quanto é importante à ajuda e a compreensão dos pais para que as crianças não se sintam inseguras diante do ambiente novo.

Nas palavras de Wallon (2008, p.100), “o meio é o campo sobre o qual a criança aplica as condutas de que dispõe, ao mesmo tempo, é dele que retira os recursos para sua ação. Com o desenvolvimento ampliam-se as possibilidades de acesso da criança às várias dimensões do meio”.

Ao se falar em interação é preciso levar em consideração o que a criança já sabe, quais são seus gostos, quais são seus brinquedos favoritos e do que elas mais gostam de brincar. Sendo assim, ao pensarmos na criança como um ser social, propícia a mudanças, é que propusemos investigar o processo de adaptação e socialização das crianças na Educação Infantil na Escola Municipal Centro Educacional Maria Gil de Medeiros na cidade de Picos - PI. No entanto a adaptação e socialização de crianças na escola são vista pelas educadoras como um grande desafio.

O objetivo geral desta pesquisa foi investigar como acontece o processo de adaptação e socialização das crianças, sendo que tal definição nos permitiu desenvolvermos um trabalho que priorizou a essência, e o entendimento do processo de adaptação e socialização em fase escolar com alunos de três e cinco anos.

Mediante as inquietações que deram norte à pesquisa e base para alcançarmos os objetivos, elegemos como questão central saber: Como se dá o processo de adaptação e socialização das crianças em idade pré-escolar? Essa

inquietação, mediante as diversas reflexões já citadas sobre a questão do processo adaptativo e social da criança no meio escolar, nos convidou a conhecer como se dá esse processo principalmente no primeiro dia de aula. Ainda sobre essa temática, que é definida como um processo de mudanças, e que dentro destas mudanças estão também os sentimentos das crianças em relação aos seus familiares, surgiu mais um objetivo deste estudo: conhecer como os pais ajudam a escola no momento da adaptação. Este objetivo partiu desde o momento em que podemos entender que os pais ocupam um papel importantíssimo na vida escolar do seu filho. Sendo que dessa reação família e escola, contraem laços fortes e saudáveis, onde juntos ajudarão a criança a se envolver no meio escolar, favorecendo assim, sua permanência na escola.

Tal afirmação é descrita nas palavras de Borges (2007, p.6), “principalmente nessa primeira fase de vida as emoções dos pais ainda reflete diretamente nas reações da criança. Elas ainda são muito dependentes de seus olhares”. A adaptação é uma situação de interesse tanto para os pais, crianças e professoras, portanto, toda situação nova gera certo incômodo para os pequenos e para os adultos envolvidos. Assim, o terceiro objetivo se deu: conhecer como as professoras se preparam para receber as crianças nos primeiros dias de aula e o quarto objetivo foi analisar os materiais-didático-pedagógicos utilizados pelas professoras. Diante das diversas inquietações, a pesquisa se justifica por possibilitar uma reflexão sobre a necessidade de desenvolver um diálogo entre escola, criança, adaptação, socialização e família, visto que através deste âmbito, mediante os resultados do estudo, possamos compreender sobre o processo de adaptação e socialização escolar e a importância de cada agente da escola e da família para que a criança se adapte e se socialize, possibilitando assim, sua permanência espontânea na escola.

Conforme os objetivos previstos e o problema da pesquisa, foi elaborada uma pesquisa de campo qualitativa de cunho narrativo. Ao pensar na sala de Educação Infantil como espaço de interação, ludicidade e imaginação foi aplicado e elaborado um diário de campo para seis professoras do Maternal e Jardim II, onde as mesmas a partir de um roteiro orientador, contaram suas vivências e experiências em relação à adaptação e socialização de suas crianças na escola. A escolha do diário como recurso é que ele permite aos participantes ter mais liberdade para narrar suas vivências sem receio ou limites.

A fundamentação teórica da pesquisa buscou apoio em Antunes (2000), Borges (2007), Brougère (2010), Faleiros (2013), Leonor (1999), Medel (2011), Rapoport (2012), Silva (2010), Soares (2013), Silva (2011), Wallon (2008).

## 2. O Caminho Metodológico

O presente estudo foi desenvolvido através de pesquisa de campo, qualitativa de cunho narrativo em Educação Infantil, junto a seis professoras de crianças de três e cinco anos que estão em processo de adaptação e socialização escolar. Ao pensarmos em um espaço escolar onde pudéssemos realizar esta pesquisa, ou seja, uma escola de Educação Infantil na cidade de Picos – PI, analisamos sobre a viabilidade de fazê-la na Escola Centro Educacional Maria Gil de Medeiros.

A presente escola, campo empírico da pesquisa, oferece a comunidade da Educação Infantil ao Ensino Fundamental, diante das evidências não nos deixa dúvidas sobre a referida Escola ser um excelente espaço para desenvolver tal pesquisa. Ao definirmos o interesse de realizar a pesquisa na Escola Maria Gil de Medeiros, o seguinte passo foi estabelecer o primeiro contato com a direção para saber se era possível a realização do referido trabalho. O segundo passo foi o contato com a coordenadora da Educação Infantil, para a qual me apresentei como aluna do curso de Pedagogia cursando o IX período. Em seguida foi feita a apresentação do pré-projeto que tinha como tema: Era uma vez um lugar estranho chamado escola: adaptação e socialização da criança. Foi possível perceber no olhar da coordenadora o entusiasmo ao ler o projeto, e fiquei mais feliz quando ela mencionou que teria total liberdade para realizar o trabalho.

Ao andar nos corredores da referida escola me senti aluna de Educação Infantil, percebi que os mesmos sentimentos que aquelas crianças sentiram ao entrarem pela primeira vez na escola foram os que senti, pois não saberia qual seria a reação das professoras ao serem convidadas a colaborar com a pesquisa. O primeiro contato foi difícil, mas com um pouco de conversa e uma dose de carisma foi possível contar com a colaboração das educadoras.

Feita a apresentação à coordenadora, a mesma pediu que as professoras se dirigissem até a sala da coordenação para que fosse explicado como seria realizada a pesquisa e quais eram os objetivos a serem alcançados, para que facilitasse a escrita das professoras. No momento da explicação uma das professoras pediu a palavra e disse:

“Quando você apresentar seu trabalho, você poderia vir aplicar aqui na escola, para nos ajudar a compreender como lidar com a adaptação e socialização”. (NARRATIVA, P. LIRA)

Pude perceber que estava no lugar e com as pessoas certas. Elas, as professoras, já eram as participantes da pesquisa. A professora Borboleta tem 27 anos, formada em Licenciatura Plena em Letras, UESPI, trabalha na Educação Infantil há cinco anos, foi aprovada no concurso público em 2007, para colaborar na formação do curso.

“Desde o começo foi uma surpresa a cada ano. Trabalho com maternal e o engraçado é que também trabalho com o ensino Médio há cinco anos pelo Estado e não consigo deixar de trabalhar com os alunos pequenos”. (NARRATIVA, P. BORBOLETA)

Professora Sonha, é do jardim II. Bela é formada em Ciências Biológicas pela UFPI - Campus de Picos - PI, atua no Ensino Infantil desde 2011. Professora Lua é formada em Licenciatura Plena em Educação Física, pela Universidade Estadual de Picos- PI, não exercendo a função de professora de Educação Física e atua desde 2011 na Educação Infantil, através de concurso público, sendo que contou com um certificado do Magistério. A professora Estrela é formada na modalidade de Ensino Normal Superior, e atualmente cursa Licenciatura Plena em História pela Universidade Federal do Piauí, Campus de Picos. A referida professora trabalha com Maternal a pouco mais de um ano. A professora Lira trabalha no Jardim II.

Vale ressaltar, que esse primeiro contato com a direção, coordenação e professoras, foi de suma importância, onde foi possível ver o interesse de todas na temática apresentada. Em outro momento, fui conversando com as seis professoras que a coleta de dados se daria através de narrativa em diário, onde elas teriam como suporte um texto que ajudariam a discorrerem suas experiências com crianças.

O segundo momento da coleta de dados, diria que foi um dos mais emocionantes, onde foi confeccionado o “Diário de Campo”, cada detalhe foi feito imaginando quais seriam as experiências contadas pelas professoras, foi um momento de reflexão e também de ansiedade. Ao retornar a escola com os diários em mãos foram entregues às respectivas professoras, as quais ficaram encantadas com a decoração dos diários. Nesse momento pensei na criança ao chegar a uma

sala de aula, na ambientalização, quantas coisas passaram pela minha cabeça ao ver a alegria das professoras com seu diário.

Para as professoras foi estabelecido um tempo para que elas entregassem suas narrativas, elas mesmas estabeleceram qual seria a melhor data para a entrega, quanto à data estabelecia por elas, não questionei.

Com os diários em mãos, foi dado início à análise dos dados a partir do estudo dos conteúdos contidos nas narrativas das professoras. Feita uma leitura densa e criteriosa, os capítulos surgiram a partir dos objetivos e categorias identificadas nas falas das professoras. Após as análises, comecei a traçar o diálogo com os teóricos adotados na pesquisa, buscando o encontro das falas empíricas das professoras e as falas teóricas dos autores com o intuito de representar academicamente o estudo.

No decorrer do texto, as narrativas das professoras, identificadas por codinome, aparecerão, como forma de destaque, recuadas em margem de 1,5 esquerda e direita e em fonte 12 e espaçamento simples.

## **2.1. Apresentação do estudo**

A apresentação gráfica do texto foi dividido em quatro capítulos: No primeiro, trazemos os primeiros contatos com a escola e as formas como os familiares e a escola contribuiu para favorecer um ambiente lúdico para as crianças. No segundo, tecemos escritos sobre a relação dos pais com o processo de adaptação dos filhos, sua importância e dificuldades encontradas na prática. No terceiro capítulo, mostramos a preparação do ambiente e das professoras para receber as crianças trazendo reflexões acerca da importância do ambiente no processo de adaptação e socialização. No quarto e último, analisamos as práticas pedagógicas das professoras participantes da pesquisa, na adaptação e socialização das crianças.

Então, venham embarcar nas asas da imaginação ou das narrativas docentes. Onde juntos percorremos este universo estranho e mágico.

### **3. CAPÍTULO I - O COMEÇO DA HISTÓRIA: OS PRIMEIROS CONTATOS COM A ESCOLA**

Era uma vez uma escola chamada Centro Educacional Maria Gil de Medeiros, localizada no bairro Parque de Exposição. A referida escola é da Rede Municipal de Ensino e atualmente é uma das maiores escolas do Município de Picos - PI, que atende a Educação Infantil. A primeira vez que entrei na escola fiquei encantada, ela é diferente de todas as escolas que já tinha visto, ela é grande e tem muito espaço para as crianças correrem e brincarem à vontade, diante disso, logo pensei, “É nessa escola que quero fazer minha pesquisa sobre o processo de Adaptação e Socialização das Crianças, pois aqui deve ter várias histórias interessantes sobre o meu tema”. Nesta mesma escola foi aplicado o Diário de Campo para as professoras do Maternal e Jardim II.

A escola vai se compondo: quadra de esporte, refeitório, secretaria, diretoria, coordenações de Educação Infantil e Ensino Fundamental I. As treze salas de aulas dizem que crianças habitam nelas. São decoradas de acordo com a faixa etária das crianças. À primeira vista da escola no começo da história, criança tem vez, para o Maternal e Jardim II, são adaptadas de acordo com as necessidades das crianças, sendo que, o banheirinho é proporcional ao tamanho das crianças. As mesinhas e as cadeirinhas das salas são adequadas. O lugar estranho chamado escola começa a se familiarizar com o meu olhar de pesquisadora.

Quanto à decoração das salas de aula é bastante interessante, o que me chamou mais atenção foi que as professoras usam a criatividade para promover um ambiente agradável e ao mesmo tempo acolhedor e estimulante para aqueles pequenos. Segundo elas, a decoração e a organização da sala não são apenas para enfeitar ou deixar a sala bonita, é mais do que isso.

Essa decoração e organização servem como auxílio no processo do ensino-aprendizagem das crianças, elas usam cada detalhe da sala para promover a adaptação, o respeito e a cidadania entre eles, sendo assim ,o educador e os alunos se socializam, aprendem e desenvolvem suas capacidades de aprendizagem juntos. Sabemos que a imaginação e a criatividade da criança vão além do que podemos imaginar e é nesse cenário de encantamento e descobertas que os anjinhos usam e abusam de sua imaginação para colorir ainda mais o espaço educativo. E é esse

cenário de sensibilidades e emoções que podem fazer muita diferença na educação das crianças.

Medel (2012), nos ajuda a compreender essa história ao apontar que ao organizar o ambiente educativo, o educador deve cuidar para que exista um equilíbrio entre os núcleos de aprendizagem que favoreçam os recursos que servem para desenvolver diferentes experiências pedagógicas. Dessa forma, será possível que as crianças exercitem suas aprendizagens em relação aos eixos de aprendizagem que lhes são mais difíceis.

A criança no espaço da sala de aula deve ter total liberdade para se locomover de um lugar para outro, de modo que possam relaciona-se entre si de acordo com suas necessidades, por isso é importante que o educador se dedique em organizar bem o espaço aonde os pequenos vão adquirir conhecimentos e se descobrirem como membros ativos da sociedade em que vive. De acordo com Medel (2012, p. 22):

A ambientação consiste em favorecer condições ao espaço educativo de modo que reúna as condições adequadas para que se desenvolva o processo de aprendizagem. Uma ambientação adequada, a partir de recursos selecionados pelo educador com clara intenção pedagógica, facilita o processo de aprendizagem. É importante que o ambiente tenha uma conotação educativa e não decorativa.

Neste sentido, a professora deverá selecionar recursos que favoreçam a ambientação da sala de aula, e estes estejam relacionados com a aprendizagem dos alunos. Neste momento é hora da definição de recursos que se pretende utilizar para ambientar sua sala, faz-se necessário que a educadora pergunte-se que tipo de conhecimento quer que seu alunado aprenda, para que depois ela possa decorar o espaço escolar, de maneira que este venha desenvolver na criança suas capacidades de aprendizagem.

Para as professoras, protagonista dessa história, as crianças no primeiro contato com a escola ficaram radiantes e ao mesmo tempo assustadas e perdidas com o tamanho da escola, pois tudo aquilo era novo para elas. Tudo o que viam ao redor da escola era motivo de admiração e espanto. São elas que me ajudam a contar um pouco dessa história:

“O primeiro momento com as crianças foi um passeio para conhecer as dependências da instituição, sendo que na entrada da escola eles se depararam com um jardim imenso cheio de árvores e flores por todos os lados, entre os galhos das árvores pássaros e borboletas

voavam de um lado para outro cantarolando melodias de alegria. Aquela cena me comoveu pode perceber o brilho e a alegria das crianças, pois para elas era tudo novo e diferente do que estavam acostumadas a ver”. (Professora Lua)

Como recurso de adaptação nos primeiros contatos as crianças são levadas para conhecer um espaço extremamente agradável, um lugar onde fica um parquinho e outros brinquedos espalhados pelo chão, esse espaço é usado nos momentos de recreação.

“Nesse momento as crianças eram levadas por suas respectivas professoras em filas, mas ao verem o parquinho todas elas correram em direção a área reservada para as brincadeiras, foi impossível controlar, pois a ansiedade e a alegria eram grandes, que foi uma confusão só, as crianças queriam os mesmos brinquedos, choravam, gritavam, não queriam deixar outras crianças brincarem no mesmo brinquedo, foram horas de desespero, as professoras ficam sem saber o que fazer, mas com um pouco de carinho, amor, conversa e principalmente paciência a situação foi controlada e as crianças foram levadas para suas respectivas salas de aula”. (Professora Lua)

#### 4. CAPÍTULO II - OS PAIS E A ADAPTAÇÃO

Quando nos vem à ideia do conceito de adaptação nos vem também à mente de que é algo novo, trata-se de um lugar desconhecido, as emoções a flor da pele, nossa mente viaja a mil por hora, imaginando o que seria esse lugar, pessoa ou até mesmo um objeto a ser conhecido. Fico me perguntando agora como será que as crianças lidam com esses sentimentos? Contudo, adaptação é o conjunto das interações, de identificação e de harmonia com o espaço e com os indivíduos que ali se encontram. Ainda neste sentido Faleiros (2008, p, 02), diz que:

A adaptação é uma operação resultante do conflito entre as exigências internas e externas. Num sentido mais amplo, poderíamos ir mais além e definir adaptação como: o processo unitário, individual e total das funções psíquicas de um sujeito, que se evidencia pelo esforço significativamente coerente da sua personalidade na determinação de uma conduta que este estabelece com o meio.

Com isso, podemos dizer que o processo adaptativo se dá através da estimulação, da dedicação, das oportunidades e das condições que o meio e as pessoas lhes favorecem, e isso pode se notar na narrativa da Professora Bela quando diz que:

Para adaptação das crianças utilizo recursos como brincadeiras onde todos possam interagir pertinho uma da outra como a brincadeira do telefone sem fio. (NARRATIVA, P. BELA)

E quando se trata de adaptação de crianças nas escolas os conceitos não são diferentes, pois é nesse momento tão importante para elas, às mesmas necessitaram de ajuda mútua principalmente dos pais que são as pessoas em quem elas têm total confiança.

É relevante sabermos que nesse período de mudanças, de descobertas, de emoções e de desconfianças, a qual a criança passa, devemos ressaltar que os pais ocupam um papel importantíssimo nessa nova experiência a qual seu filho vai passar, e é nesse momento que os familiares precisam mostrar para a criança segurança, o apoio e o interesse que eles têm tanto na criança como na escola e, sobretudo no educador.

Sendo a adaptação escolar uma das fases mais difícil da vida dos pequenos, também é um momento marcante na vida dos pais principalmente na vida

da mãe que é quem muitas vezes fica mais tempo com a criança. Muitas crianças rejeitam a escola por ser um local estranho para elas, já outras enfrentam a escola tranquilamente sem choro e sem angústia, é nesse momento que a família entra em jogo para fazer esse elo entre criança, escola e professor.

Silva (2010, p. 1) salienta que:

A adaptação é um processo contínuo de mudanças, crescimento, desenvolvimento e amadurecimento. Marcada por encontros e desencontros é o momento em que a criança e seus pais passam a criar novas relações afetivas com um novo grupo que se encontra na sociedade: o início da vida escolar da criança. Acontece, a partir de então novos relacionamentos e favorecem que a criança construa um mundo social mais amplo.

A narrativa da Professora Bela nos permite um diálogo com Silva (2010), pois reforça a importância dos pais na adaptação das crianças:

Os pais ajudaram bastante na adaptação de seus filhos, sempre conversando com eles, incentivando-os a frequentarem a escola, bem como, preocupando-se com a lição de casa. (P. BELA).

Da interação família e escola resulta a construção de laços saudáveis, aptos a uma troca de vivências que enriquecem a permanência da criança no meio escolar e possibilita seu pleno desenvolvimento no novo espaço até porque a adaptação é um movimento constante na relação da criança com a escola. Os pais então são agentes que podem contribuir-nos diversos aspectos da adaptação da criança e um deles é a participação da vida escolar do filho, o cuidado e atenção com o que o filho faz na escola. Nesse sentido trazemos mais um fragmento da narrativa da Professora Bela:

Claro que isso não aconteceu com todos os pais, pois sempre há aqueles que são muito ausente na escola, o que dificulta o rendimento da criança. (NARRATIVA P. BELA)

Na narrativa da Professora Bela, fica claro que o acompanhamento dos pais no processo de adaptação dos filhos não é uma constante, considerando que muitos pais se ausentam do seu papel e entrega à escola toda a responsabilidade com a educação da criança.

A entrada na escola infantil é um marco imprescindível na vida das crianças, pois requer delas uma adaptação ao novo ambiente. Para elas tudo é diferente começado da saída de casa, do bairro onde a escola esta localizada, as ruas, as avenidas, as casas, as pessoas que ele vai encontrar no decorrer da

caminhada até chegar à escola, então a adaptação não começa na sala de aula com professores e alunos, começa desde a saída da criança de casa com os pais até chegarem à escola.

Nessa nova fase de adaptação ao ambiente escolar é importante que os pais acompanhem os filhos nos primeiros dias de aula dando apoio emocional, conversando com eles sobre a importância de ir à escola frisando que a escola é um espaço onde elas podem brincar, correr e encontra vários amiguinhos. Como há processos e processos de ajuda dos pais, nas narrativas das professoras, identificamos os pais que contribuem, mas de forma esporádica e quando há uma chamada da escola por conta das reuniões programadas no planejamento da escola como vemos na narrativa da Professora Sonha:

Em relação aos pais, ajudaram da seguinte forma, quando há reunião os professores conversa individualmente com cada pai, passando para eles como seus filhos estão se desenvolvendo em relação à aprendizagem e ao ambiente escolar, incluindo os pontos positivos e os pontos negativos e cada criança. (NARRATIVA P. SONHA)

Nas instituições de ensino as crianças ampliam seus padrões de conhecimento e de comportamento aprende a conviver com as ausências e com as diferenças. É preciso que os pais transmitam essa confiança para seus filhos e também que eles tenham total confiança no profissional que vai cuidar e educar do seu filho. Conforme evidência Medel (2011, p. 165):

Os pequenos que estão ingressando na escola precisam se adaptar ao novo ambiente e as pessoas que nele atuam. A presença dos pais na escola durante a primeira semana de adaptação pode trazer segurança para a criança e ajudando os professores a compreenderem melhor o aluno. Os professores devem conversar com os pais para colherem informações relevantes e saberem como lidar com cada aluno.

Alguns pais sentem grande dificuldade em deixarem seus filhos sobre os cuidados de outras pessoas que não fazem parte da família, pois os mesmos não se sentem seguros em relação ao próprio espaço da escola e também e as pessoas que nela atuam.

Para que essas inseguranças sejam amenizadas seria conveniente que pais e mães visitem a escola onde o filho vai passar boa parte do seu tempo, verificando quais são as condições físicas da escola, se as salas de aulas são espaçosas, observar a manutenção dos móveis da sala e se são adequados à idade dos pequenos.

É importante verificar quais são os recursos didáticos oferecidos pela escola para facilitar a adaptação e socialização dos alunos, conhecerem a escolaridade, disponibilidade e o carisma da professora que vai atuar na sala de Educação Infantil e observar as condições de segurança e higiene da escola. As professoras, nas suas narrativas, colocam os seus compromissos na preparação do ambiente da sala de aula, das atividades lúdicas como enfatiza a Professora Lira:

O preparo para receber as crianças nesse primeiro contato é muito importante, eu procuro e pesquiso dinâmicas, músicas e jogos para recebe-los de forma agradável e assim fazer com que eles sintam o aconchego do ambiente escolar. (NARRATIVA P. LIRA)

A importância do compromisso dos pais em verificar o ambiente e suas adaptabilidades bem como o cuidado das professoras em preparar os acolhimentos dialoga com Medel (2011, p. 11):

A escola deverá cuidar para que a sala de aula cumpra com condições de segurança, iluminação, ventilação, higiene e funcionalidade. Isso quer dizer que toda mobiliário e recursos de aprendizagem que se encontram dentro deste espaço devem estar em bom estado, não conter substâncias tóxicas, não ter bordas afiadas e estar limpos. É muito importante que o mobiliário possa deslocar-se e oferecer diversas possibilidades de uso para facilitar o desenvolvimento de diversas experiências de aprendizagem e formas de agrupar as crianças.

Para se construir esse cenário de experiências e aprendizagem diversificada é essencial que a professora seja dinâmica, criativa, divertida e acima de tudo ser flexível, para que assim possa haver um desenvolvimento satisfatório. Essas características pedagógicas estão presentes nas narrativas das professoras que apontam as atividades lúdicas como mecanismos de adaptação:

Nos primeiros dias de aula a preparação para receber as crianças se faz praticamente a base de brincadeiras e jogos que visam à socialização das crianças. (NARRATIVA P. BELA)

Como em toda escola, as professoras narram que algumas crianças, ao chegarem à escola, esse lugar estranho, choram como expressão de espanto com o novo lugar. O choro frequente durante o período de adaptação ocorre geralmente na chegada quando a criança é deixada na escola, para ela isso significa um abandono pelos pais, porém o choro não é a única reação constrangedora que ela passa nesse período, existem várias manifestações que se apresenta nessa fase, entre eles estão os gritos constastes, os pontas pés, fazem birras deitando e rolando

pelo chão, crise de sono, comportamentos agressivos com os colegas e até mesmo com a mãe e a professora.

O primeiro contato com a turminha foi surpreendente algumas já tinham aquela adaptação com se já tivesse frequentado a escola e o conhecesse aquele espaço, outras o impacto foi grande era aquela crise de choro, pois viam ali caras novas, ambientes e uma realidade diferente da vivida por eles até então, mas fomos nós socializando e deu tudo certo graças a Deus. (NARRATIVA P. LIRA)

Esses tipos de sentimentos que se apresentam em algumas crianças durante esse período pode ser um aviso para as mães, para as educadoras e demais funcionários da escola, indicando que os pequenos estão sentindo dificuldade para se adaptarem às pessoas e ao novo ambiente.

O primeiro dia na escola as crianças é só choro, desespero na sala de aula fica professores, diretores, vigias, merendeiras e zeladores, são os piores e ao mesmo tempo é o maior desafio conseguir ganhar a confiança dos pais e das crianças, com brincadeiras e muita musica para acalmar as crianças. (NARRATIVA P. BORBOLETA)

As crianças choravam muito nas primeiras semanas, mas no decorrer do primeiro meses alunos foram se adaptando melhor e rendendo um ótimo resultado. (NARRATIVA P. ESTRELA)

Dialogando com as narrativas das professoras, Rapoport (2012, p.58), diz:

[...] em relação ao comportamento das crianças, essas manifestam diferentes reações, durante o período de adaptação, que podem servir como indicadores em termos de estarem ou não bem-adaptados ao novo ambiente. O choro é comum durante esse período, tanto na chegada, quando a criança é deixada na instituição pelos pais, como na saída, quando os pais retornam para buscá-la. Mas o choro não é a única reação de perturbação possível da criança.

Não se pode determinar qual tipo de reação à criança vai ter diante do ambiente escolar e nem se pode prever quanto tempo pode durar a adaptação de uma criança com a escola e com o restante da turma, esse processo pode durar dias, semanas ou até meses, sendo que a adaptação varia de criança para criança como evidência a Professora Lira:

“[...] percebi que a maioria das crianças já se conhecia, pois mora no mesmo bairro. Como eles já frequentavam a escola se socializaram muito bem e a interação entre alunos/professor e ambiente escolar aconteceu de forma rápida e harmoniosa”.

Na narrativa da professora Lira, percebe-se que ela não teve grandes problemas no processo de adaptação e socialização das crianças, pois as mesmas além de já se conhecerem já haviam frequentado a escola, então para ela foi mais fácil conseguir ganhar a confiança dos pequenos. O que fica configurado é que a adaptação da criança está relacionada ao tempo e espaço de convivência como aponta Rapoport (2012, p.58):

“[...] para avaliar, a adaptação de uma criança, é importante considerar o tempo em que está na instituição”. Então muitas vezes a adaptação esta associada ao tempo em que a criança esteja na escola, ou muitas vezes não, há criança que mesmo já tendo frequentado a escola por anos ainda não se sente parte da escola.

Na sociedade contemporânea tem se multiplicado o número de mulheres no mercado de trabalho, nas universidades e entre outros lugares, enfim a cada dia a mulher vem conquistando seu espaço na sociedade e isso significa uma inversão de rotina, pois, as horas, que antes eram dedicadas ao cuidado da família agora se dividem entre ser mãe e trabalhadora. Por conta dessa rotina, as mulheres/mães estão cada vez mais optando em colocar seus filhos mais cedo na escola de Educação Infantil, para que esta possa contribuir no pleno desenvolvimento do seu filho.

Esta determinação de colocar o filho na escola cabe somente aos responsáveis da criança, muitos deles optam pela instituição por não terem alguém da família que possam ajudá-los a cuidar da criança. Esse processo adaptativo da criança começa desde a decisão dos pais até a entrada da criança na escola, só que além da criança, os familiares também têm que se acostumar com a ideia da separação, pois se trata do seu bem precioso que é sua prole. Então a adaptação não é só da criança mais dos pais também. As professoras relataram que alguns pais tinham dificuldade de deixar a criança sobre os cuidados da professora, dificultando assim a confiança da criança no meio escolar.

Contei com a ajuda de alguns pais durante este contato inicial que conversava com seus filhos e explicavam como seria na escola e que logo voltaria para buscá-los, porem também tinham pais que dificultava, no meu caso, apenas dois pais ficavam com pena e queriam ficar na escola para que a criança não chorasse. (NARRATIVA P. ESTRELA).

A adaptação começa com a participação e colaboração dos pais. É importante que eles se organizem, preparem-se emocionalmente e psicologicamente

antes de comunicar qualquer decisão sobre o que diz respeita a entrada dele na escola. Pois se a criança perceber que os pais estão inseguros ela também vão se sentir inseguras. Em seu texto, Soares (2008, p. 1-2) diz que:

O processo de adaptação de uma criança na escola não começa com ela, mas com seus pais, pois a entrada de uma criança na escola representa uma mudança na rotina e na vida, tanto das crianças como de seus familiares e da própria escola que precisa se organizar para acolhê-la, esta adaptação só terá sucesso se as partes envolvidas formarem um elo.

É comum os pais terem o sentimento de culpa por não estarem boa parte do tempo com os filhos, mais com o tempo eles vão se conscientizando que esta decisão é a melhor, pois seus pequenos precisam desse espaço, desta mudança para se desenvolverem e conquistar sua autonomia, esta autonomia servira para ajudá-los no processo de aprendizagem e de formação de sua identidade.

Nas palavras de Silva (2011, p.2), “é na família onde exercitamos as primeiras trocas sociais e posteriormente na escola com os colegas e com figuras de autoridade, como por exemplo, o professor”. A criança que entra na fase escolar com uma segurança básica diante de suas capacidades estará mais habilitada a se lançar em novos vínculos, novas trocas podendo assumir sua individualidade no grupo. A escola é o local que propicia o início da identificação da criança com alguns colegas, percebendo as semelhanças e diferenças entre as pessoas.

Faz-se necessário que haja uma maior interação entre escola, pais e profissionais da Educação Infantil, pois essas relações contribuirão para o pleno desenvolvimento dos alunos.

## 5. CAPÍTULO III - A PREPARAÇÃO DO AMBIENTE E DAS PROFESSORAS PARA RECEBER AS CRIANÇAS

Há uma grande preocupação das educadoras de Educação Infantil quando se fala do primeiro dia de aula, pois elas querem que tudo esteja ao agrado da criança, e que estas possam sentir-se amparados. Muitas professoras ficam ansiosas, com medo, nos primeiros dias de aula essa ansiedade se dá porque para a professora tudo é novidade, elas também não conhecem as crianças e nem tão pouco os pais, elas precisam-se adaptar também ao espaço escolar e com a realidade das crianças.

No primeiro dia de aula a maior preocupação foi preparar-se bem para receber os alunos, ou seja, um bom planejamento incluindo muita ludicidade, (jogos, músicas, brincadeiras, etc.), e lembranças para cada criança, no 1º dia de aula também foi utilizados crachás para a identificação das crianças. (NARRATIVA P. SONHA)

Dialogando com a fala da Professora Sonha Rapoport (2012, p. 63) diz que:

A ação pedagógica dos educadores pode ser considerada um dos fatores mais relevantes em termos de adaptação das crianças. A qualidade dos cuidados depende, em grande parte, da habilidade de os profissionais prestarem atenção em cada uma e levarem em conta as reações individuais.

É considerável que os profissionais de Educação Infantil tenham essa preocupação em proporcionar aos seus alunos um ambiente que vem contribuir para sua adaptação e socialização. Nesse sentido a educadora pode criar situações que envolva toda a turma para que ela possa conhecer melhor as particularidades de seus alunos, para que assim possa melhor intervir nas particularidades de cada um. Nesse sentido a professora Sonha narra:

Nas primeiras semanas de aula trouxe algumas guloseimas para agradar as crianças, como (pirulito, balão, pipoca...). Elas ficaram bem empolgadas e satisfeitas, o objetivo era despertar na criança o desejo de voltar à escola. (NARRATIVA P. SONHA)

As educadoras devem estar sempre motivadas, serem flexíveis, criativas devem estar trazendo para suas salas estratégias que possam cativar os alunos a quererem estar nesse espaço escolar. Para Medel (2011):

O ambiente educativo é um relevante contexto para a aprendizagem, o educador deverá decidir como contribuir a partir da organização da sala de

aula e dos recursos de aprendizagem para favorecer as ênfases curriculares que forem definidas em função do seu grupo de alunos.(p.15)

Portanto, a professora como mediadora de conhecimentos, deve propulsionar brincadeiras, jogos ou até mesmo trazer brindes e usá-los como meio que possibilitem a interação da turma. Pois, é por meio da interação professor/aluno que se cria os laços afetivos.

Os primeiros dias de aula a expectativa era grande afinal ia receber alunos novos e a preparação para isso foi feita através de planejamento e a base de brincadeiras e jogos visando à socialização e interação das crianças. (NARRATIVA P. LUA)

Foi perceptível na narrativa da professora Lua, que trabalhar com o lúdico é uma ferramenta essencial para promover a adaptação e socialização das crianças na Educação Infantil. Por isso na fala de Leonor (1999, p. 205), “ele descreve que o lúdico é, sem dúvida, um dos caminhos para o trabalho pedagógico, que encontra, assim, um meio de manifestação e expressão”.

Na narrativa da professora Estrela ela relata que no primeiro dia colocou seu plano de aula em ação:

“[...] , continha uma acolhida com várias músicas infantis, sendo algumas desta em que as crianças diziam seu nome para o reconhecimento e interação entre as crianças e ela”. (NARRATIVA P. ESTRELA)

A professora Estrela, enfatiza que através da musicalização os alunos estabelecem suas relações com o meio e com as pessoas que ali estão. Dialogando com a fala de Estrela, Rapoport (2012, p.44), diz que:

As letras das músicas também devem ser exploradas para além do ritmo e da melodia, buscando as histórias que elas contem. Essas letras podem ser contadas como histórias, antes mesmo de serem apresentadas como músicas. O conteúdo dessas letras pode também ser dramatizado pelo grupo, e o texto da letra pode dar origem a um livro de história ilustrado pelas crianças.

É importante se trabalhar com música na Educação Infantil, pois através dela a educadora pode despertar nas crianças o desejo de permanecer na escola, e passar a ver este espaço como algo prazeroso, alegre e feliz. Complementando o uso de didáticas lúdicas, a Professora Estrela narra:

[...] , também confeccionei crachás com o nome dos alunos para que em momento algum trocassem seus nomes, preparei também historinhas infantis e levei livrinhos para eles observassem as imagens. (NARRATIVA P. ESTRELA).

Nas palavras de Rapoport (2012, p. 44-45):

Diz que é preciso, antes de qualquer coisa, que se tenha claro que a literatura precisa recrear e divertir. Por isso, é importantíssimo atender para a seleção dos livros que serão apresentados as crianças: devem ter atrativos suficientes para despertar-lhes o desejo de ouvir a história e a curiosidade de interagir com aquele objeto chamado livro. Nunca é demais lembrar que os livros devem ser coloridos, de tamanhos, formas e matérias diversos.

É importante que nossas crianças tenham contato com o mundo dos livros desde cedo, para que se tornem adultos leitores. Para despertar o gosto pela leitura nas crianças a professora poderá criar estratégias, como por exemplo, o “Cantinho da Leitura” para que assim eles possam sentir-se motivados nas tarefas de leituras. Para que essas leituras não se tornem cansativas e enfadonha o educador pode narrar as historinhas dramatizado onde os personagens são os próprios alunos, esse tipo de atividade ajudará a professora a identificar a personalidade de cada um e saber se seu aluno esta ou não socializado com o restante do grupo.

Ainda na narrativa da professora Estrela ela conclui seu relato assim:

“Depois fiz um passeio com elas mostrando a escola, na despedida entreguei lembrancinhas e bombons, durante todo ano procurei trabalhar com a socialização entre as crianças, através de brincadeiras em que elas se apresentassem e apresentassem seus coleguinhas, também com brincadeiras de rodas e rodas de conversas, levando as crianças para o parquinho e a sala de vídeo para uma interação também com as crianças de outras turmas. Ensinei a formar e a respeitar a fila, contei varias historinhas e ouvi as mesmas do jeito que as crianças sabiam contar, coloquei todas as crianças juntas para formarem suas próprias historinhas.”

É com Rapoport (2012), que dialogamos com a fala da Professora Estrela, pois o autor enfatiza que, quando a criança tem ao seu lado um adulto atencioso, consciencioso organizado e encorajador, tem a possibilidade de se desinibir e começa a reconhecer em si mesma uma contadora de histórias, uma criadora de histórias.

Assim, é importante que o educador tenha consciência de suas ações, pois elas refletem de maneira produtiva e criativa na vida dos seus alunos.

## **6. CAPÍTULO IV - A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA ADAPTAÇÃO E SOCIALIZAÇÃO DAS CRIANÇAS**

No processo de adaptação e socialização das crianças na Educação Infantil é importante que os educadores estejam preparados para lidar com qualquer situação que possa surgir no decorrer desse processo. Contudo, trabalhar com crianças exige da educadora trabalhar com diversos recursos que favoreçam esse processo.

Na educação infantil as práticas pedagógicas e materiais didáticos são muito importantes e fazem a diferença na aprendizagem.  
(NARRATIVA P. LIRA)

É relevante que os materiais didáticos, bem como a própria metodologia das professoras, tenham uma relação significativa na aprendizagem das crianças, e que estes recursos sirvam também como meio que proporcione a socialização entre as crianças. Nas palavras de Medel (2011), enfatiza que o educador deve cuidar para que todos estes recursos sejam significativos para o grupo de crianças, que tenham relação com seus conhecimentos e experiências prévias. É necessário também que o educador os utilize durante a jornada com um sentido pedagógico, apoiando as crianças.

O trabalho com crianças exige que a educadora esteja ciente que cada uma delas tem seu ritmo e tempo para se adaptar e se desenvolver diante das atividades realizadas. Nesse processo é fundamental que a professora ofereça um ambiente agradável e acolhedor com atividades lúdicas, das quais podem auxiliar no processo de socialização da criança fazendo com que ela desperte o desejo de permanecer na escola. Fazendo assim, a professora vai conquistando aos poucos a confiança da criança e dessa interação resulta laços afetivos, possibilitando assim que a educadora e os alunos se socializem e se adaptem juntos. Brougère (2010, p.66), afirma que:

[...] a socialização é o conjunto dos processos que permitem a criança se integrar ao 'socius' que a cerca, assimilando seus códigos, o que lhe permite instaurar uma comunicação com os outros membros da sociedade, tanto no plano verbal quanto no não verbal.

Na narrativa da professora Borboleta, ela relata que a socialização é a parte mais difícil com as crianças, principalmente com as consideradas “especiais”, diz:

“Esse ano tive muita dificuldade com a adaptação com um aluno autista, que me fez buscar novos métodos de trabalhar e a realização no fim do ano foi gratificante melhor ainda foi ver a amizade entre as crianças.” (NARRATIVA P. BORBOLETA)

Então, podemos ver que uma criança só vai estar socializada quando percebermos que ela entendeu que existem pessoas com determinadas diferenças, e que mesmo elas com essas diferenças fazem parte da sociedade e precisamos tratá-las com respeito. O que foi percebido na narrativa da professora Borboleta é que o processo de socialização envolve todo o conjunto escolar, nesta fala foi compreensível ainda que, as futuras professoras têm um grande desafio pela frente no que diz respeito ao se trabalhar com alunos com necessidades especiais, por mais que o sistema diga que eles precisam estar incluídos juntos com crianças consideradas “normais”, sabemos que essa inclusão não acontece de forma significativa, pois ainda há uma grande preocupação por parte dos profissionais da área que não tem essa capacitação, e muitas vezes sem saber acabam excluindo esses alunos por falta de conhecimento. Ainda sobre a socialização Silva (2011, p.01) enfatiza:

A socialização é um processo só, necessário para o desenvolvimento, através do qual a criança satisfaz suas necessidades e assimila a cultura. Este processo inicia-se com o nascimento e, embora sujeito a mudanças, permanece ao longo de todo o ciclo vital. No decorrer das últimas décadas, vem se observando uma mudança significativa no processo de socialização infantil, levando-se em conta fatores como o avanço de tecnológico nos meios de comunicação, o crescimento acentuado de informação disponível, as novas configurações familiares, etc. dentro deste contexto, a escola exerce um papel importante na consolidação do processo de socialização.

Vimos então que o papel do ambiente escolar com as professoras, a sala de aula com suas atividades, são peças fundamentais no processo de socialização da criança, é nela que os pequenos desenvolvem as relações afetivas, aprendem a se relacionar com os diferentes grupos, e assim, adquirem sua própria identidade. Durante o decorrer do ano letivo a educadora deve acompanhar todo o desenvolvimento dos seus alunos para verificar seus avanços e suas dificuldades para que assim ela possa intervir da melhor maneira possível.

Nas falas das professoras aparece a questão da brincadeira como um elemento fundamental para a adaptação e a socialização das crianças, inclusive com as crianças com necessidades educacionais especiais. Na narrativa da professora Borboleta é explícita a emoção que ela sentiu ao ser abordada por uma criança, onde a mesma se referiu a uma criança autista:

“Tia ele fala e brinca.” (NARRATIVA P. BORBOLETE)

A professora Borboleta diz que se emocionou e quase chorou ao ouvir a criança relatar que aquele aluno que não brincava e nem falava, já estava aos poucos se envolvendo com os colegas da turma. Segundo Brougère (2010, p.75),

[...] por meio de tal brincadeira a criança manipula e se apropria dos códigos sociais da transposição imaginária, manipulando valores (o bem e o mal), brinca com o medo e o monstruoso, em suma, preenche as pulsões e os comportamentos individuais (comportamentos motores, fantasias) com conteúdos sociais, socializados e socializadores, através da comunicação que estes desenvolvem entre as crianças.

Através das brincadeiras as crianças se expressam, constroem e desenvolvem sua conduta. As brincadeiras proporcionam à criança a oportunidade de criar, imaginar e dramatizar sua realidade.

Nas brincadeiras as crianças aprendem a lidar com as emoções, aprende a compartilhar brinquedos e materiais escolares, a brincadeira leva a criança ao exercício da imaginação e ao mundo do faz de conta.

O que foi perceptível nas narrativas das professoras é que elas utilizam a ludicidade como estratégias para promover a adaptação e socialização das crianças, pois elas acreditam que tais recursos servem para que a criança assimile melhor e mais rápido os conteúdos. Além de ensinar, as atividades lúdicas dão prazer como enfatiza a Professora Lira:

Os jogos infantis, as músicas, as brincadeiras de roda e com brinquedos e modelagem são utilizados para que as crianças aprendam brincando. (NARRATIVA. P LIRA)

Para corroborar com a fala da Professora Lira, trazemos a citação de Antunes (2000 p.37-38):

O jogo ganha espaço, como a ferramenta ideal da aprendizagem, na medida em que propõe estímulo ao interesse do aluno, desenvolve níveis diferentes de sua experiência pessoal e social, ajuda-o a construir suas novas descobertas, desenvolve e enriquece sua personalidade e simboliza um instrumento pedagógico que leva ao professor a condição de condutor estimulador e avaliador da aprendizagem.

O jogo aqui é visto como estratégia pedagógica que auxilia a professora a promover um espaço de interação e construção de determinadas habilidades e conhecimento. Muitas escolas não dispõem de recursos didáticos que auxiliam as professoras na hora de desenvolver a adaptação e socialização das crianças, a professora Bela diz que:

Os recursos na escola são bem escassos, então temos que dar um jeito de trabalhar mais com a expressão corporal, através de músicas, danças e mímicas, e isso foram feito durante todo o ano.(NARRATIVA P. BELA)

E como todo processo de socialização implica uma comunhão coletiva, acreditamos que, pelas falas das professoras, os jogos e brincadeiras lúdicas são ferramentas essenciais na prática pedagógica das professoras de Educação Infantil, pois, conforme Wallon (2008 p. 65-66):

Por meio de jogos, danças e outros ritos, as pessoas realizam simultaneamente os mesmos gestos e atitudes, entregam-se aos mesmos ritmos. A vivência, por todos os membros do grupo, de um único movimento rítmico estabelece uma comunhão de sensibilidade, uma sintonia afetiva que mergulha todos na mesma emoção. Os indivíduos se fundem no grupo por suas disposições mais íntima, mais pessoais. Por esse mecanismo de contágio emocional estabelece-se uma comunhão imediata, um estado de coesão que independe de qualquer relação intelectual.

O espaço do jogo, usado didaticamente, possibilita às crianças a se desenvolverem com o concreto, desenvolvendo a noção de raciocínio, conseguem dominar as regras estabelecidas pelos jogos.

Os jogos, as danças as músicas, além de proporcionar a aprendizagem, também leva a criança a estar em contato direto com o meio e com os indivíduos, este contato desperta neles o companheirismo, o carinho e a afetividade. Muitos profissionais da Educação Infantil têm adotado a ludicidade como um dos meios mais significativos para a sistematização dos conteúdos. Pelas narrativas, as professoras acreditam que por meio dos jogos, danças, brincadeiras a criança aprende e se desenvolve mais rápido.

Há algum tempo o lúdico deixou de ser visto apenas como um passa tempo, onde as crianças brincavam somente por brincar, sem nenhum objetivo. Neste sentido compreendemos a importância de se trabalhar com o lúdico com a intenção de desenvolver na criança a capacidade de aprender brincando. As

atividades lúdicas são aliadas em potencial para a educadora praticar a ação de adaptação e socialização das crianças da Educação Infantil. Professora Sonha diz:

[...] uso a ludicidade, pois acredito que com atividades lúdicas entre as crianças o desenvolvimento da coordenação motora, a atenção, o movimento ritinado, conhecimento quanto à posição, direção do corpo entre outros, favorece a criatividade de hábitos praticas recreativas. (NARRATIVA P. SONHA)

Através das brincadeiras as crianças tem a oportunidade de se expressar, de criar, de descobrir de construir sua própria realidade. Nas palavras de Leonor (1999, p. 205):

O espaço de recreação seria, por excelência, um local onde brincar é atividade privilegiada não só brincar como também as muitas facetas que cercam essa atividade e que são incorporados em nosso universo. O lúdico é, sem dúvida, um dos caminhos para o trabalho pedagógico, que encontra, assim, um meio de manifestação e expressão.

Sem dúvida, o lúdico é toda atividade que se manifesta através de movimentos, espontaneidade e prazer. A criança ao ir para a escola tem a esperança de encontrar um amigo, um animador, um alguém que se preocupe com ele tanto quanto seus pais se preocupam, nesta caminhada ela espera encontrar pessoas que sejam capazes de lhe proporcionar momentos de descontração, alegria e descoberta, o momento lúdico é sem dúvida uma das características primordial pela qual a criança passa no decorrer da sua vida. O ato de brincar para a criança é importante, pois através das brincadeiras a criança desenvolve a sociabilidade, faz amigos e aprende a respeitar e conviver com os outros.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste estudo buscamos investigar o processo de adaptação e socialização das crianças na Educação Infantil. No entanto, esse trabalho nos possibilitou a compreender esse processo que nos permitiu fazer varias reflexões sobre o tema estudado. Para conseguimos alcançar o objetivo central desta pesquisa, concentramos os nossos pensamentos em pressupostos teóricos que defendem e entendem a cerca do processo de adaptação e socialização das crianças na Educação Infantil.

De acordo com a análise dos resultados chega-se à conclusão que o processo de adaptação e socialização ainda tem muito a pesquisar, pois nesta fase de desenvolvimento e interação com o meio social requer que as partes envolvidas estudem formas mais dinâmicas para amenizar o estranhamento dessas crianças na nova fase escolar. Fica evidente, pelas narrativas das professoras, que alguns pais deixam essa missão a cargo da escola, atribuindo assim, toda responsabilidade nas mãos dos educadores. Sendo a escola um ambiente de socialização de interação entre os indivíduos que nela habitam, fica claro a importância de se trabalhar nesse espaço com o lúdico, este favorece o desenvolvimento integral da criança, onde tais atividades desenvolvidas nesse meio possibilita que a criança imagine, crie, recrie e se expressem diante da realidade, tais manifestações contribuem para que elas se adaptem e se socializem melhor.

Concluimos que, as práticas pedagógicas desenvolvidas no espaço escolar permitem que a criança não fique tão alheia no espaço novo, deve-se levar em conta que se a criança aprende desde cedo a se relacionar com os diversos grupos e que para viver em sociedade é preciso respeitar e ser solidários com as pessoas, conseqüentemente na vida adulta esta criança não terá problemas para se relacionar.

O estudo nos possibilita a problematizar o papel de cada agente educativo – pais, professores- no processo de socialização, pois cada um, no seu espaço afetivo de atuação, é responsável por favorecer a adaptação nos primeiros dias de aula e a socialização permanente das crianças com o intuito de que a escola passe de um lugar estranho a um lugar de prazer e de relações de proximidade.

Contudo é importante ressaltar que os resultados do estudo nos provocam outras problematizações, pois o processo de adaptação e socialização não só envolve o educador e os pais, mas mexe com uma conjuntura muito maior porque ficou comprovado a necessidade de materiais didáticos e ambientes favoráveis, e nesse sentido, para preparar o ambiente e a prática pedagógica para o recebimento da criança e a sua permanência, é preciso garantir uma estrutura física e didática o que implica mais investimento do poder público, a prioridade da gestão escolar e um repensar também nos currículos de formação do educador infantil.

O maior achado da pesquisa, além dos resultados já mencionados, foi percebermos que, no processo de adaptação e socialização da criança em fase escolar, ainda há muito que se pesquisar, mas, fizemos um início de caminho para que muitos outros se teçam para descortinar os diversos processos entre a criança e esse lugar estranhamente fantástico chamado escola.

## 8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Celso et al. O Jogo e o Brinquedo na Escola. In Santos (org). **A Brinquedoteca: A criança, o adulto e o lúdico**. Rio de Janeiro: vozes, 2000.

BORGES, Maria Fernandes S. T. **Quando as Crianças de 0 a 6 anos Ingressam em escolas infantis**. 2007. Disponível em: <<http://www.eduk.com.br/?q=nod\97:htm>>. Acesso em 04 de abril de 2010.

BROUGÉRE, Gilles. **Brinquedo e Cultura**. São Paulo: Cortez, 2010.

FALEIROS, Lélia de Cássia. **O Início da Vida Escolar: da independência familiar para a autonomia sócia**. 2013. Disponível em: <<http://WWW.centromaietica.com.br/textos/...>>. Acesso em 26 de fevereiro de 2013.

LEONOR, Maria Filomena Fernandes. Recreação/educação infantil: transição e frutos. In KRAMER, S. (org). **Infância e Educação Infantil**. São Paulo; Papirus, 1999.

MEDEL, Cássia Ravena Mulin A. **Educação Infantil: da construção do ambiente às práticas pedagógicas**. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

RAPOPORT, Andrea et al. **O Dia a Dia na Educação Infantil**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

SILVA, Aline Gomes Fernades. **Adaptação Escolar: enfrentando o novo**. 2010. Disponível em: <<http://www.wbartigos.com/articles/...ESCOLA.../paginal1.html>>. Acesso em 11 de Junho de 2010.

SILVA. Edlene Maria da. **O Papel da Escola na Socialização Infantil**. 2011. Disponível em: <<http://www.artigonal.com<Educação>Educação Infantil>>. Acesso em: 07 de Março de 2013.

SOARES, Márcia. **Adaptação na Escola: os primeiros dias no colégio**. 2013. Disponível em: <<http://www.continhodaeducaçaoinfantil.com.br/.../adaptação-na-escola-os-pri...>>. Acessado em: 17 de Janeiro de 2013.

WALLON. Henri. **Uma Concepção Dialética do Desenvolvimento Infantil.** In Galvão (org). Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

## APÊNDICES

## **APÊNDICE A: Orientação para escrita dos diários**

**Prezada Professora,**

Este diário é importante instrumento de registro. Nele você vai escrever espontaneamente histórias de suas vivências pedagógicas referentes à adaptação dos alunos. Como orientação de sua escrita você pode iniciar falando seu nome, como gostaria de ser identificada na pesquisa, qual a sua formação e quanto tempo trabalha com Educação Infantil. Depois você pode seguir o seguinte roteiro: **1.** Contar quem são os seus alunos e como eles reagem ou reagiram nos primeiros contatos com o ambiente escolar; **2.** Contar como os pais ajudam ou poderiam ajudar no momento da adaptação dos filhos; **3.** Contar como você se prepara para receber as crianças nos primeiros dias de aula; **4.** Contar quais as práticas pedagógicas e materiais didáticos que você utiliza para facilitar a adaptação e socialização das crianças e por ultimo contar sobre o processo contínuo de socialização das crianças.

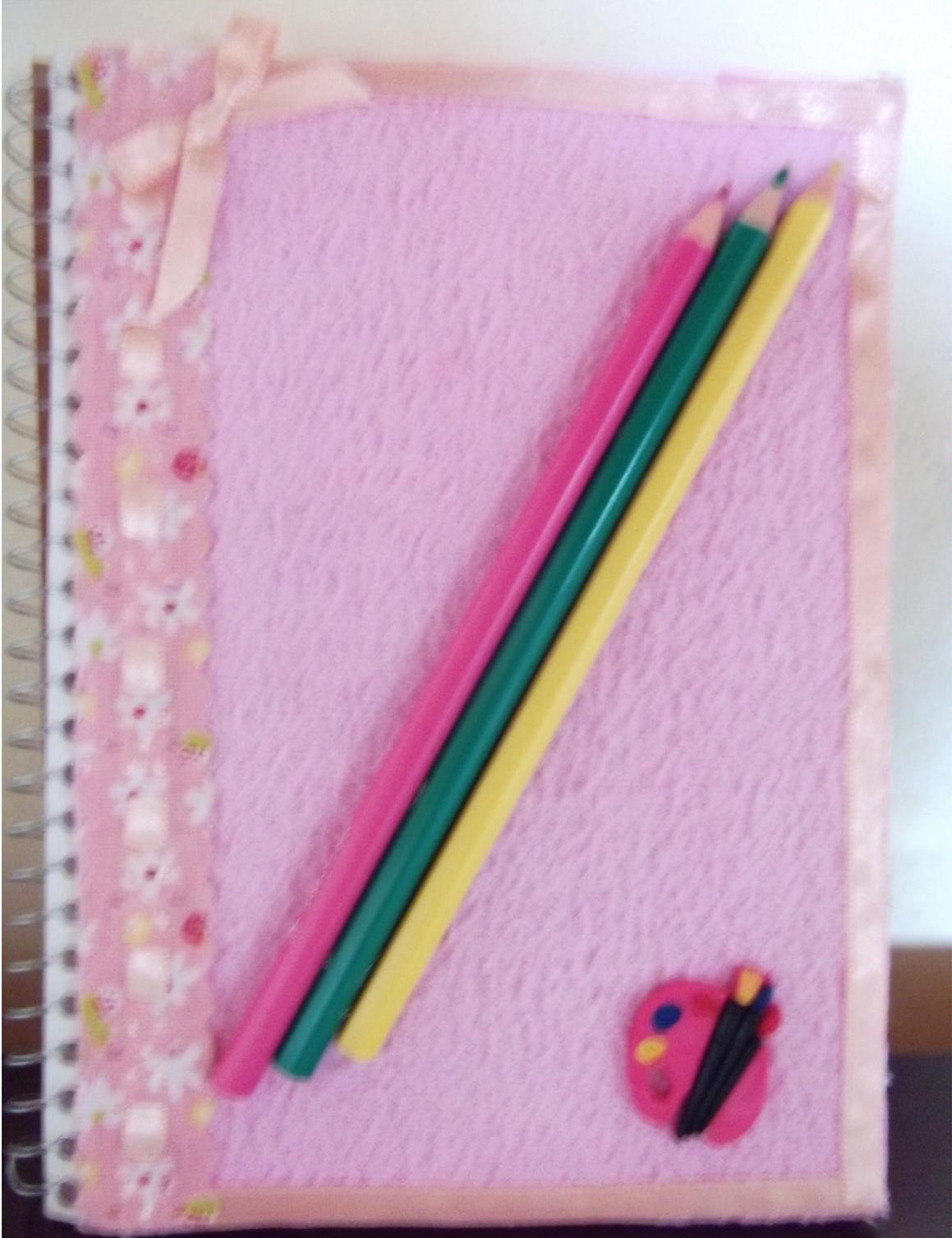
A escrita do diário é livre, pessoal e espontânea e só será acessado, além de você, pelos pesquisadores.

Obrigada e bons registros!

APÊNDICE B: Diário de Campo



**APÊNDICE C: Diário de Campo**



APÊNDICE D: Diário de Campo



APÊNDICE E: Diário de Campo



APÊNDICE F: Diário de Campo



**APÊNDICE G: Diário de Campo**

